

# PROJETO DE VIDA

**CADERNO DO PROFESSOR - 2ª SÉRIE - VOL.4**

## Sumário

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

O meu projeto profissional ..... 2

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Ontem e hoje: retrato falado ..... 7

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Meu projeto de vida e minha família ..... 10

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

O que é trabalho ..... 15

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

O mundo ou mercado lá fora..... 19

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

Curti, não curti..... 22

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

Desafio dos Superpoderes..... 25

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

### O MEU PROJETO PROFISSIONAL

<b>Objetivo:</b>	Ampliar os conhecimentos sobre o mundo trabalho e as profissões, partindo das percepções geradas pela influência da família e/ou das pessoas do convívio.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Curiosidade para aprender, empatia e iniciativa social.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências

#### Primeiro momento

Em roda de conversa com os estudantes, procurar estimulá-los a discutirem sobre o que entendem sobre carreira profissional, quais as carreiras das pessoas com quem convivem e o que sabem sobre elas. Além disso, com o apoio do professor, solicitar que falem sobre os trajetos mais favoráveis, escolhidos por eles, para iniciar a própria carreira, de acordo com os seus Projetos de Vida. É importante que ao falarem sobre isso, os estudantes pensem sobre os resultados alcançados do seu PV e a importância que o mundo do trabalho, escolha de uma profissão têm para eles.

Além das discussões anteriores, o professor deve estimular o diálogo com os estudantes a respeito das mudanças do mundo trabalho, como:

Há pouco tempo, a valorização do diploma universitário e o caminho escolhido eram extraordinariamente destacados. Um jovem, por exemplo, na época de 70 e/ou 80, tinham certeza de que o ingresso no chamado mercado de trabalho e o sucesso profissional viriam como uma consequência natural da escolha acadêmica, ou seja, algumas carreiras “tradicionais” levariam necessariamente à trindade desejada: inserção no mercado de trabalho + satisfação no que faz + reconhecimento financeiro. Atualmente, o diploma universitário continua a ser valorizado e pode ser obtido por meio de diversas modalidades de cursos de graduação de curta ou longa duração, bem como dos cursos tecnológicos de nível superior ou de nível médio. Mas a globalização, o rápido e constante avanço tecnológico e a geração, diversificação e acumulação de conhecimentos vêm provocando uma nova e surpreendente dinâmica no mundo do trabalho.

Considerando as explicações acima, um dos debates provocados pelo texto para leitura e discussão com os estudantes, na **Atividade 1: “O que mudou no mercado de trabalho?” -disponível no Caderno do Estudante pág. 23**, fala das profissões que deixaram de existir como consequências das inúmeras transformações ao longo das eras. Sobre essas transformações, basta que os

estudantes percebam o que mudou em relação às pessoas do próprio convívio, que são de gerações mais velhas à sua, que tiveram suas profissões extintas ou transformadas.

Após a leitura do texto, os estudantes devem pensar acerca das mudanças do mercado de trabalho e sobre o que o mercado de trabalho, atualmente, revela para eles. Será que os estudantes têm pensado nos caminhos que podem levá-los até o mercado de trabalho? Qual a importância do mercado de trabalho na consecução do próprio Projeto de Vida de cada um? O que eles entendem por profissão? Quais as profissões das pessoas da sua família ou das pessoas mais próximas a eles? Das profissões dessas pessoas, alguma os inspiram a quererem seguir carreira? Quais?

A proposta é que os estudantes possam criar um conjunto de referências, informações e orientações que deverão apoiá-los no momento de consolidação das escolhas do seu Projeto de Vida, relacionados à inserção no mundo do trabalho. Para isso, os estudantes devem responder à **questão “a”**, em relação ao que consideram importante na hora de escolher uma profissão, conforme apresentação no Caderno do Estudante em seus Diários de Práticas e Vivências.

O exercício de buscar informações sobre o mundo do trabalho e as profissões, como as carreiras seguidas pelas pessoas do convívio dos estudantes, pode possibilitar o desenvolvimento da competência socioemocional curiosidade para aprender, estimulando, ao mesmo tempo, a curiosidade, a investigação e pesquisa por informação. Retome com os estudantes o significado dessa competência e, na sequência, problematize:

- O que costuma despertar a curiosidade de vocês durante a realização de uma pesquisa?
- Ao pesquisar, vocês buscam uma compreensão profunda sobre o tema? Como realizam essa busca?

É importante que o professor comente com os estudantes o que acham dos exemplos abaixo para se escolher a profissão:

Essa escolha pode acontecer de várias maneiras. Abaixo, seguem alguns exemplos:

- Para muitas pessoas, essa escolha acontece em um momento de aperto financeiro: pega logo a primeira oportunidade de trabalho e, aos poucos, vai pensando sobre os rumos profissionais que deseja seguir.
- Para outros, chega um momento na vida em que se deparam com uma pergunta importante: que profissão vou exercer? Tentando responder a essa pergunta, escolhem uma profissão e buscam formação para exercê-la, ao mesmo tempo em que correm atrás de oportunidades de inserção no mercado de trabalho.
- Há também, pessoas que são levadas pelo destino: começam ajudando a mãe ou o pai no trabalho e, quando percebem, seguiram as mesmas profissões deles.

Na sequência, na **Atividade 2: “Sobre os membros da sua família” - Caderno do estudante p. 24**, o professor deve solicitar aos estudantes que respondam às perguntas da **questão 1**, considerando a própria família como:

- a) Escreva no seu Diário de Práticas e Vivências quais as profissões que os membros da sua família ou pessoas do seu convívio em casa possuem e/ou escolheram?

A respeito dessa questão, o professor deve estimular a socialização das respostas dos estudantes, para que se sintam motivados a trazer para a próxima aula, mais informações sobre a escolha profissional e a inserção no mundo do trabalho dos seus familiares, como o que é pedido na **questão N°3 - Atividade 2 “Sobre os membros da sua família” - Caderno do Estudante p. 25**.

- a) Quantos anos os membros da sua família tinham quando iniciaram uma profissão?
- b) Sempre trabalharam na mesma área da profissão escolhida ou mudaram ao longo do tempo?
- c) O que eles pensam sobre o que fazem?
- d) Eles se sentem realizados com a profissão? Por quê?
- e) Se pudessem, mudariam de profissão? Por quê?

É importante que, ao realizar a conversa com os familiares, os estudantes possam extrair conhecimentos que fortaleçam o seu Projeto de Vida, como: A importância da escolha profissional com os propósitos de vida de cada um, a importância de ser produtivo fazendo o que gosta e tendo recursos suficientes para alcançar a autonomia financeira. Pontue que a conversa com os membros da família pode ser um momento para estimular o desenvolvimento da competência socioemocional empatia, uma vez que eles precisarão compreender os passos dos outros e suas escolhas, sem julgamentos. Além disso, podem desenvolver a competência socioemocional iniciativa social, pois eles mesmos precisam iniciar uma conversa com seus familiares para buscar informações. Reforce, ainda, que essa atividade é uma oportunidade para o fortalecimento das conexões ou relações sociais que eles estabelecem com as pessoas que convivem em suas casas.

### **A influência dos familiares na escolha profissional**

O vínculo profissional da maioria dos jovens é influenciado por diversas características entre elas a familiar. No que diz respeito à família, a maioria dos jovens fazem as suas escolhas sem ter consciência das influências que esta proporciona. Cabe ao professor propor uma reflexão dos estudantes acerca do assunto, para que pensem sobre qual será a sua carreira escolhida, como decisão que parte dos seus interesses e sonho, sem que as influências dos desejos da família interfiram negativamente em seus Projetos de Vida. É importante ressaltar que Projeto de Vida trata da liberdade de escolhas dos estudantes. Assim, é primordial que o estudante, com a

mediação do seu professor, seja sempre desafiado a uma análise crítica da realidade e do contexto em que está inserido relacionando ao mercado de trabalho, pois a escolha profissional deve ser feita de forma consciente e coerente com as necessidades e interesses pessoais de cada um.

Ainda sobre a influência da família na escolha profissional, uma influência positiva é quando a família pode criar uma rede de apoio social para ajudar o filho conseguir o primeiro emprego e/ou facilitar um treinamento adequado ou a promoção de certas atitudes e comportamentos, que são exigidos pelo mercado de trabalho.

### **O significado que cada jovem atribui ao trabalho**

É importante saber que o trabalho para cada estudante pode ter vários significados, pode ter o sentido de realização pessoal, satisfação, felicidade ou, simplesmente, pode ser visto como algo que irá garantir a sua sobrevivência. Dessa maneira, é importante estimular reflexões dos estudantes, para que pensem no trabalho ou façam escolhas profissionais que lhes tragam realização e crescimento pessoal. Para isso, cabe ao professor, sempre que possível, estimular reflexões como: Para você, o que seria um trabalho satisfatório, que dialogue com seus interesses e em que você desenvolva e aproveite as suas habilidades? Como identificar e batalhar por um trabalho que não apenas supra necessidades financeiras, mas que seja fonte de realização afetiva e uma forma de contribuição para a sociedade?

### **O desafio de romper com a realidade de muitos jovens na hora de escolher uma profissão**

Na adolescência e na juventude, pensar na profissão é, geralmente, fonte de muita angústia. Para muitos, a situação financeira familiar lhes obriga a começar muito cedo sua vida profissional. E o fazem, muitas vezes, pela via do trabalho precarizado – “pegam bicos”, se submetem a trabalhos de duração indeterminada e informais (e, por isso, sem direitos como jornada de até 8 horas, descanso, férias, 13º, fundo de garantia). Além disso, assumem atividades com as quais não se identificam, com o objetivo de gerar recursos para a subsistência familiar ou de atingir determinado padrão de consumo. É por situações como essas que ter um Projeto de Vida se torna fundamental, para que o jovem possa romper com um ciclo de frustração pessoal e profissional que poderá acometer toda a sua vida, caso suas escolhas sejam determinadas por esse único viés. Dessa forma, a escola é um espaço privilegiado para uma reflexão dessa magnitude, tanto junto aos estudantes, como das suas famílias, pois é urgente a desconstrução dessa percepção.

É importante reforçar a importância do registro dos estudantes sobre a conversa com os familiares ou pessoas de convívio em casa, para que possam discuti-la na próxima aula.

Assim sendo, a próxima aula deve ser iniciada com os estudantes em roda de conversa, para que compartilhem pontos da conversa que realizaram em casa. Na sequência, eles devem responder:

**A conversa com os seus familiares:**

- a) Contribuiu para ampliar algum ponto do seu Projeto de Vida? Qual?
- b) Alterou algum ponto do seu Projeto de Vida? Qual? O que justifica tal mudança?
- c) Quais os possíveis conhecimentos sobre o mundo do trabalho, escolha da profissão e/ou carreira profissional que você poderia destacar na conversa com os seus familiares ou pessoas do seu convívio em casa?

**Avaliação:**

Solicitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação sobre os conhecimentos adquiridos nesta aula. Sobre isso, espera-se que eles tenham ampliado os seus conhecimentos a respeito do mundo trabalho e das profissões, partindo das percepções geradas pela influência da família e/ou das pessoas do seu convívio em casa. Para se certificar disso, construa uma lista com os estudantes acerca de todos os pontos que gostariam de destacar na conversa que realizaram na Situação de aprendizagem, proposta na aula. Além disso, procure saber deles:

- Houve desafio para a realização de alguma etapa da atividade? Qual? Como resolveram?
- Quais competências foram necessárias para planejar e realizar a conversa com a família ou pessoas do seu convívio (tarefa proposta na situação de aprendizagem: o que mudou no mercado de trabalho?)
- Quais competências eles consideram que precisam se aprimorar?
- Como a turma pode, coletivamente, se apoiar para o desenvolvimento das competências que precisam ser fortalecidas?
- O que pode ser feito, dentro e fora da escola, para aprimorar as competências que precisam ser fortalecidas?

O professor deve usar as perguntas acima e, se preciso, elaborar outras que façam mais sentido para esse momento com seus estudantes. O objetivo é criar um espaço para que a turma possa se conscientizar do emprego das competências em situações distintas e, a partir daí, se autoavaliar e criar estratégias de desenvolvimento dessas competências. É importante mobilizar a turma para registrar as principais reflexões em seus Diários de Práticas e Vivências. Esses registros serão importantes a fim de os estudantes poderem seguir na consecução do seu Projeto de Vida. Para o professor, os registros de

acompanhamento dos estudantes servirá para todos os momentos avaliativos e devolutiva para a turma.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### ONTEM E HOJE: RETRATO FALADO

<b>Objetivo:</b>	Identificar os principais acontecimentos que marcaram a vida durante a elaboração do Projeto de Vida como forma de significar a própria trajetória na realização do sonho.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Assertividade e empatia.
<b>Material necessário:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo: Retrato falado (Aeromoça). Disponível em: <a href="http://bit.ly/retratofaladoMárcia">bit.ly/retratofaladoMárcia</a>. Acesso em 20 março de 2019.</li> <li>• Para o retrato falado (sugestão): papel ofício, jornais e revistas recicláveis, colas, tesouras, lápis grafite e de cor – em quantidade suficiente para cada estudante.</li> </ul>

Até essa aula, espera-se que os estudantes tenham percorrido um relevante caminho de autoconhecimento na construção do seu Projeto de Vida, como também consigam extrair, desse processo de desenvolvimento pessoal, os principais acontecimentos que marcaram, até agora, essa sua trajetória, como as suas principais descobertas e conquistas. Espera-se que eles consigam falar sobre isso, ao mesmo tempo que façam as devidas interpretações contextualizadas com o seu Projeto de Vida.

Sendo assim, iniciar a aula solicitando aos estudantes que fechem os olhos e pensem nos seus Projetos de Vida, o quanto eles os consideram importantes, bem como, nos desafios que enfrentaram e nas conquistas alcançadas até agora. Na sequência, pedir que pensem nos acontecimentos que marcaram a sua trajetória e, entre eles, que escolham o mais importante para aquilo que são hoje. A proposta é que os estudantes possam expressar esse acontecimento por meio de um desenho, que ficará como produto representativo

da sua história de vida. Contudo, a proposta é que o desenho seja elaborado por um colega, por isso a atividade precisa acontecer em duplas e o nome da aula dar sentido a situação de aprendizagem, que propõe uma versão semelhante a um retrato falado.

O retrato falado é uma técnica de desenho realizada por um artista forense. A diferença é que, ao invés de reproduzir o desenho da face/retrato de uma pessoa, os estudantes farão o desenho do acontecimento relatado pelo colega. Sobre isso, ver a **Atividade 1: “Recordar é viver!”- disponível no Caderno do Estudante p. 26.**

### Para Saber MAIS

Forense é um termo relativo aos tribunais ou ao Direito. Na maior parte das vezes, o termo é de imediato relacionado ao desvendamento de crimes. Contudo, existem outras explicações, como se verifica na expressão "expediente forense", que designa o horário de funcionamento dos tribunais. Ciência Forense é a aplicação de um conjunto de técnicas científicas para responder a questões relacionadas ao Direito, podendo se aplicar a crimes ou atos civis. O esclarecimento de crimes é a função de destaque da prática forense. Através da análise dos vestígios deixados na cena do crime, os peritos, especialistas nas mais diversas áreas, conseguem chegar a um criminoso. Algumas das áreas científicas que estão relacionadas à Ciência Forense são a Antropologia, Biologia, Computação, Matemática, Química, e várias outras áreas ligadas à Medicina, como por exemplo, a Psicologia Forense. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/direito-2/17/>> Acesso em agosto de 2020.

Na elaboração do desenho, os estudantes podem utilizar colagem, representações gráficas e o que a criatividade mandar, conforme material necessário para a aula a ser providenciado pelo professor. O importante é que os estudantes sigam um padrão no tamanho do desenho, que deve ser de uma folha de papel ofício. Essa exigência ajudará na organização de uma exposição dos desenhos em mural, no final da aula.

Durante a Situação de aprendizagem, é necessário que o professor oriente que as duplas façam uma descrição do acontecimento de forma detalhada, para que o colega possa retratá-la com o máximo de propriedade possível. Nesse momento, é importante que cada um realize o seu desenho, sem que o outro colega o veja. Assim, a orientação é que cada um escute o acontecimento relatado pelo outro e anote tudo em seu Diário de Práticas e Vivências, para só depois partirem para a prática do desenho. Essa atividade pode possibilitar o desenvolvimento da competência socioemocional assertividade, pelo fato de os estudantes terem de expressar suas ideias e opiniões de forma que o colega consiga representá-las em um desenho. Encoraje-os a exercitar a assertividade, afirmando, com clareza e objetividade,

suas ideias e seus sentimentos. A atividade, também, pode estimular a competência socioemocional empatia, pois os estudantes serão convidados a desenhar um momento do colega, devendo, para tanto, acolher as perspectivas do outro de maneira gentil e cuidadosa. Reforce que a ideia não é julgar a escolha do colega, mas, sim, olhar para as necessidades, sentimentos, singularidades e diferenças do outro.

Ao final, os estudantes devem socializar o desenho construído pelo colega. É importante que o desenho seja apresentado pelo próprio colega que relatou o acontecimento, pois essa é forma de garantir que cada um regule as informações pessoais que deseja compartilhar com a turma. Vale ressaltar que os estudantes devem ficar à vontade para falar sobre o acontecimento retratado no desenho ou não, respeitando-se, assim, a sua vontade e bem-estar. É por este motivo que o estudante pode, apenas, mostrar o desenho criado para turma. Para dar mais sentido a atividade e valorizar a trajetória dos estudantes, o professor deve perguntar aos estudantes se eles gostariam de criar um mural com todos os desenhos, a ser exposto na sala de aula.

### **Avaliação**

Para avaliar a identificação dos estudantes sobre os acontecimentos que marcaram as suas trajetórias durante a elaboração do Projeto de Vida, solicitar que eles façam uma autoavaliação da aula, utilizando os próprios desenhos criados na aula para falar o que acharam. Além disso, o professor pode tratar com os estudantes os seguintes pontos:

- Se o acontecimento relatado tem impacto na sua vida futura: espera-se que sim, pois esse é o principal ponto na identificação do acontecimento, que ele tenha sido uma experiência única, marcante e tenha trazido conclusões ou um aprendizado que reflete em seu Projeto de Vida.
- Sobre competências desenvolvidas que os estudantes destacariam ao longo da sua trajetória, desde as primeiras aulas de Projeto de Vida até agora. Espera-se que eles se sintam satisfeitos pelo seu desenvolvimento e valorizem os seus esforços.
- As competências movimentadas pelos estudantes durante a situação de aprendizagem da aula. Espera-se que eles consigam identificá-las sem dificuldades, já que desde as primeiras aulas de Projeto de Vida foram inseridos em um processo de autoavaliação por rubricas.

Esse momento da autoavaliação, que consiste numa devolutiva para a turma, apesar de uma prática rara nas aulas anteriores, é oportuno que o professor realize com a turma. O fio condutor dessa devolutiva deve ser como tem sido o desenvolvimento da turma, ou seja, é um momento da aula para dar

um retorno positivo para a turma e destacar algo marcante com a Disciplina, aproveitando para reforçar autoconfiança dos estudantes.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

### MEU PROJETO DE VIDA E MINHA FAMÍLIA

<b>Objetivo:</b>	Fortalecer o vínculo com a família por meio do compartilhamento das experiências do Projeto de Vida vividas até o momento.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Respeito e assertividade.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências

#### Primeiro momento

A aula exige que, inicialmente, seja tratado com os estudantes o que eles entendem por família. Assim, o professor deve estimular um diálogo com eles, de forma que falem o que entendem por esse tema. Para isso, estimular as falas dos estudantes por meio de algumas perguntas como, por exemplo: O que é família para cada um? ou O que significa ter uma família? Ao escutar os estudantes, o professor deverá respeitar as diferentes concepções de família citadas e mediar as discussões entre eles, para que cada um respeite o ponto de vista do outro.

#### Família: critérios de identificação

O mais importante na concepção de família trazida pelos estudantes é que consigam identificar pessoas na sua vida que tenham disponibilidade e disposição para eles. Isso independe de uma realidade que aparece para quem tem ou não uma família, pois não ter uma família, pode até não ser uma condição escolhida, mas isso não impossibilita outras maneiras de constituir-la, com o mesmo grau de afinidade e apreço como se fossem unidas de acordo com vínculos genéticos.

Pode ser que os estudantes identifiquem que família não é um aspecto fundamental, pois a compreensão que possuem advém das pessoas que escolheram para viver e isso independe de vínculo genético ou grau de parentesco.

É por essas questões que a aula proposta busca romper com qualquer preconceito no entendimento de família e considera todas os componentes advindos das mudanças ocorridas em seus arranjos. Assim, o mais importante é que os estudantes tenham a quem reportar o seu Projeto de Vida e que seja para

peças que os respeitem, as quais confiem e compartilham todos os momentos de suas vidas.

### Projeto de Vida e expectativas da família

Espera-se que, ao longo das aulas, o estudante tenha a sua identidade fortalecida, ao ponto de ter compreendido o olhar da família e/ou das pessoas importantes do seu convívio acerca de seu Projeto de Vida, mesmo que as suas escolhas tenham seguido na contramão das expectativas dessas pessoas. O projeto da família nem sempre está em sintonia com o projeto de vida do estudante, o que pode gerar conflitos que devem ser intermediados e nunca haver a imposição do projeto que é pensado pelos familiares sobre o projeto que é pensado pelos estudantes e, ao invés disso, ocorrer um convite à exploração das possibilidades de trajetórias de vida, procurando autonomizar o aluno e não infantilizá-lo ao impor um caminho predefinido. Vale ressaltar que o papel da família, assim como das outras pessoas identificadas pelos estudantes, deve ser de apoio às possibilidades de atuação dos estudantes no mundo, valorizando as suas capacidades de tomar as próprias decisões, sendo o protagonista da própria vida. A família e a escola devem auxiliar nesse processo, guiando-os na construção de seus Projetos de Vida, o que implica na criação de oportunidades, para que os estudantes possam explorar continuamente o poder das suas próprias decisões diante da sua vida, partindo do princípio de que elas não são únicas e definitivas e sim parte de um processo inacabado e contínuo que irá construir a trajetória de cada um.

Para estimular as discussões iniciais dos estudantes sobre família, com o intuito de fortalecer ainda mais esse vínculo com essas pessoas, na sequência segue um artigo para leitura com os estudantes e debate: Juventude e família: Expectativas, ideais e suas repercussões sociais. ([bit.ly/juventudeefamilia](http://bit.ly/juventudeefamilia))  
Acesso em: 21 mar. 2019.)

No artigo, pode-se ver que os estudantes entrevistados apontaram para a importância da família, em especial da mãe, como a instituição que garante o apoio e a tranquilidade nos momentos em que precisam de ajuda.

Ainda sobre a discussão sobre família, o professor deve citar dados de uma pesquisa que o artigo traz (O Sonho Brasileiro), que colabora com mais alguns dados para o entendimento daquilo que os jovens pensam sobre família.

Depois da leitura da pesquisa do artigo, é esperado que os estudantes percebam que cada família tem suas especificidades com sentimentos, valores e cultura, os quais devem ser respeitados. Para isso, solicitar que eles respondam às seguintes questões, conforme a **Atividade 1: “Família e Projeto de Vida”** - disponível no **Caderno do Estudante p. 27**.

Relembre quem são as pessoas que mais apoiam o seu Projeto de Vida?

- a) O que essas pessoas possuem de mais importante para você?
- b) Como você trata as questões do seu Projeto de Vida com essas pessoas?
- c) Você consegue citar três apoios oferecidos por essas pessoas que lhe ajudaram no seu Projeto de Vida?
- d) Existem pontos identificados por você, em conversa com essas pessoas, que você acredita que precisaria dispor de mais atenção, como o desenvolvimento de alguma habilidade importante para alcançar um melhor resultado no seu Projeto de Vida? Quais?

## Segundo momento

Concluídas as reflexões anteriores, reúna os estudantes em roda de conversa para falarem das pessoas que constituem a sua família e que têm estima por eles. Questione quem são essas pessoas. Vale ressaltar que não tem problema se os estudantes identificarem pessoas que não são do seu convívio familiar, pois é preciso considerar as explicações iniciais dessa aula, sobre as diversas composições familiares e critérios de identificação. Para ajudar os estudantes neste momento, peça para eles pensarem nas pessoas que mantêm um grau de afinidade, que detêm de alguma forma, informações sobre os seus Projetos de Vida, por estarem acompanhando-os ao longo das aulas da Disciplina. Essas pessoas podem ser, também, as quais os estudantes têm recorrido sempre que precisam ou têm vontade de conversar.

Durante esse momento de discussão, é importante que os estudantes mobilizem o respeito, a fim de que seja construída uma conversa educada e com tolerância às diferentes realidades que podem vir a ser apresentadas. Antes de iniciar a roda de conversa, retome as características dessa competência socioemocional e problematize com a turma:

- De que maneira é possível demonstrar respeito aos colegas durante a roda de conversa?
- O que vocês podem fazer caso percebam que o respeito não está sendo exercitado?

O conhecimento das pessoas identificadas pelos estudantes não exige uma relação de apoio no nível de detalhes de um Plano de Ação do Projeto de Vida, mas que elas possam ter clareza sobre as conquistas dos estudantes, para motivá-los nos ajustes necessários e desafios futuros do seu Projeto de Vida. É por isso que a proposta da aula é uma conversa do estudante sobre o seu Projeto de Vida com essas pessoas, por meio desses critérios. Abaixo, segue um roteiro com alguns pontos, para apoiar os estudantes na conversa com os seus familiares, conforme a **Atividade 2: “Para início de conversa”- disponível no**

**Caderno do Estudante p. 28.** Você consegue, nesse momento, se enxergar protagonista da sua vida? Justifique a sua resposta.

- a) Quem é a primeira pessoa que você gostaria de conversar sobre o seu Projeto de Vida? Por quê?
- b) Quais os pontos do seu Projeto de Vida que mais lhe agrada conversar com as pessoas que você identificou nesta situação de aprendizagem? Por quê?
- c) Existe algum ponto do seu Projeto de Vida que você considera delicado ao tratar com alguma dessas pessoas escolhidas por você?

Ao responder a tais perguntas, é possível desenvolver a assertividade, por isso estimule-os a justificar as suas respostas, argumentando sobre seus pontos de vista e opiniões. Retome as características dessa competência socioemocional e enfatize que a próxima situação de aprendizagem também pode ser uma oportunidade para seu desenvolvimento. Na sequência, problematize: É difícil fazer com que os outros ouçam vocês? Se a resposta for negativa, pergunte: como é possível apoiar os colegas que ainda se sentem desconfortáveis ao falar em público? Por sua vez, se a resposta for afirmativa, indague: de que forma a turma, como grupo, pode ajudar vocês a se expressarem?

É importante que o estudante saiba que o seu Projeto de Vida não precisa corresponder às expectativas dessas pessoas que são importantes para ele, quando isso não faz o menor sentido para eles. Vale ressaltar que, por mais bem-intencionadas que essas pessoas sejam, quando costumam apontar um caminho para o estudante seguir, ele deve estar seguro de que o Projeto de vida é da sua vida e, por isso, todas as escolhas e decisões devem ser suas. Isso não impede que o estudante valorize a presença dessas pessoas em sua vida, motivo pelo qual, nesta aula, é tão importante esse momento de conversa com elas. A conversa, portanto, é para que todos possam tomar consciência juntos das conquistas do PV até agora e afinarem ainda mais os laços de cumplicidade que os unem, a fim de seguirem trocando experiências nos próximos anos.

Na conversa com os familiares, é importante que eles falem do permanente processo de construção do seu Projeto de Vida, que está sempre em melhoria contínua e sobre as aprendizagens, conquistas e desafios enfrentados. Espera-se que eles conversem a respeito dos caminhos escolhidos e as expectativas para os próximos anos. Sobre isso, é necessário que os estudantes registrem tudo em seus Diários de Práticas e Vivências.

É preciso deixar de livre escolha o melhor momento para os estudantes realizarem a conversa com os seus familiares. O importante é que eles optem por um local tranquilo e que todos tenham disponibilidade de tempo para deixar a conversa fluir. O estudante pode recorrer, também, a forma mais comumente utilizada com essas pessoas, prática sua ao longo das aulas de Projeto de Vida. Os estudantes são livres para decidirem qual o melhor momento de apresentar

o seu Projeto de Vida à sua família, que exigirá uma conversa entre eles. Isso vai depender da forma de aproximação dos estudantes comumente utilizada com seus familiares. Esse momento, também, pode auxiliar no desenvolvimento da competência socioemocional assertividade, pois os estudantes precisarão chamar os familiares para a conversa, expor suas ideias e discutir a respeito dos pontos propostos.

Ao final, o professor deverá informar aos estudantes que na próxima aula será dado segmento aos resultados dessa conversa.

### Terceiro momento

O professor inicia a aula lembrando aos estudantes algumas das reflexões feitas na aula anterior e perguntando como foi a conversa com os seus familiares. Espera-se que a conversa tenha trazido diversos elementos que possam contribuir no caminhar do Projeto de Vida do estudante. O professor deve saber acolher todas as falas, dialogando com os estudantes sobre a importância desse compartilhamento com a família, sendo algo que contribui para o fortalecimento da identidade do estudante. Sendo assim, a **Atividade 3: “É hora de falar e contar tudo”- disponibilizada no Caderno do Estudante p. 28**, busca saber dos estudantes:

- a) Quais os pontos positivos você destacaria, ao compartilhar o seu Projeto de Vida com a sua família?
- b) Quais as semelhanças e diferenças no seu Projeto de Vida com as escolhas das pessoas da sua família? O que você conclui sobre isso?

Nessa aula, é importante que o professor esteja fazendo os registros necessários sobre a relação dos estudantes com as suas famílias, para, posteriormente, dialogar com a equipe gestora da escola, sobre as expectativas das famílias a respeito do Projeto de Vida dos estudantes. Essa é uma forma da escola pensar estrategicamente em ações que garantam maior envolvimento da família com os Projetos de Vida dos estudantes.

#### Avaliação

Observar se os estudantes fortaleceram os vínculos com a sua família por meio do compartilhamento dos seus Projetos de Vida. Para saber sobre isso, o professor pode perguntar aos estudantes se eles ficaram satisfeitos com a conversa que tiveram. É importante que os estudantes valorizem as suas famílias e isso independe das contribuições que elas são capazes de fazer ao seu Projeto de Vida. Por este motivo, o professor deve estar atendo à consciência dos estudantes dos limites dessa relação a consecução dos seus Projetos de Vida. Espera-se que nenhum estudante se sinta desconfortável se

o seu Projeto de Vida não corresponde às expectativas da família, pelo contrário, espera-se que o vínculo familiar tenha como alicerce o respeito a individualidade, interesses e escolhas dos estudantes.

O professor deve estar atento ao estudante que se encontra em uma situação de desamparo familiar, conflito familiar ou aos que tiveram dificuldade de identificar pessoas do seu convívio, que são importantes para si. Espera-se que os estudantes tenham levado a cabo a tarefa proposta da aula, sem que isso tenha gerado algum tipo de conflito interno. Vale ressaltar que, como explicado inicialmente na aula, se considera todas as composições familiares existentes atualmente e por isso os estudantes não devem ter se sentido desafiados, caso as pessoas que identificaram para realizar a tarefa, não sejam as que possuem parentesco com eles.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

### O QUE É TRABALHO?

<b>Objetivo:</b>	Discutir o que é o trabalho a partir das representações e perspectivas dos estudantes sobre o tema.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Curiosidade para aprender.
<b>Material necessário:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diário de Práticas e Vivências e Sugestão:</li> <li>• Computador, Datashow e caixa amplificadora de som para reprodução do vídeo “Tempos Modernos”.</li> <li>• Cópias ou projeção do texto (partes selecionadas) <b>O trabalho perdeu o sentido?</b> Disponível em <a href="http://bit.ly/sentidodotrabalho">bit.ly/sentidodotrabalho</a>. Acesso em: mar. 2020.</li> </ul>

#### Primeiro momento

A aula deve iniciar com os estudantes organizados em roda de conversa para realização da **Atividade: “O que é o trabalho?”- disponível no Caderno do Estudante p. 29**. A proposta é que os estudantes realizem a leitura do roteiro da aula, que apresenta as definições de trabalho e reflita sobre o tema. Na sequência, com base em um vídeo “Tempos Modernos” (disponível em: [bit.ly/2w1RvOY](http://bit.ly/2w1RvOY) 4min09s acesso em: mar.2020), eles precisam refletir acerca do trabalho dentro do contexto histórico da sociedade. As discussões partem de

trechos da reportagem: O trabalho perdeu o sentido? Por fim, espera-se que consigam sistematizar suas reflexões à luz do desenvolvimento de seus Projetos de Vida.

### **Professor, para fortalecer sua mediação e presença pedagógica:**

Sabe-se que, para boa parte dos estudantes do Brasil, os sonhos e ideais do trabalho são confrontados com demandas e necessidades correntes de contribuição no orçamento familiar, por isso é importante que a discussão sobre o trabalho e o sentido do trabalho possa também abarcar essas ansiedades. Assim, apesar de os materiais utilizados para essa atividade, não aprofundarem essa questão, é provável que ela apareça nos momentos de debates com os estudantes, portanto você deve estar preparado para mediar as reflexões necessárias. Nesses casos, exercer a presença pedagógica com cuidado e delicadeza é fundamental, para que os relatos dos estudantes sejam explorados de acordo com os seus Projetos de Vida. Vale ressaltar que tais relatos são uma excelente oportunidade para você fortalecer a importância da elaboração de um Projeto de Vida, proporcionando quebra de paradigmas a partir da compreensão que a escolha profissional é parte importante da identidade de cada um e não deve ser determinada pela remuneração que a profissão oferece.

Para ampliar o repertório de referências sobre a aula, uma sugestão é a assistência prévia do vídeo *O sentido do trabalho*, vídeo da Fundação Dom Cabral. Nele, o professor Ricardo Carvalho, da mesma instituição, participa de uma entrevista em que discute o trabalho como lugar privilegiado da sociabilidade, no qual confluem dimensões técnicas, artísticas e humanas. Trata-se de um vídeo institucional, especialmente voltado para os interesses de executivos(as) e gestores(as) empresariais, sem, no entanto, deixar de abordar as competências exigidas no ambiente profissional contemporâneo e de questionar os efeitos do progresso para um mundo sustentável e de partilha. É abordada, ainda, a questão do autoconhecimento como essencial para o relacionamento social e conhecimento do outro, possibilitando uma relação ética, bem como a necessidade de mobilização de habilidades e competências para o desenvolvimento da criatividade e inovação. Desta forma, é possível a realização de diversas conexões entre os temas abordados no vídeo e aqueles discutidos no percurso das aulas de Projeto de Vida. O vídeo pode ser acessado em: [bit.ly/sentidotrabalho](http://bit.ly/sentidotrabalho). Acesso em: jul. 2018.

Sendo assim, para início de conversa com os estudantes, é preciso apresentar a etimologia e alguns significados da palavra trabalho. Para isso, os estudantes devem realizar a leitura do texto “O que é o trabalho” do Caderno do Estudante, onde são apresentadas também definições da palavra “Trabalho”. É interessante fazer uma breve sistematização dos conceitos apresentados, buscando uma maior elucidação sobre o seu significado. Nesse sentido, é possível trazer para os estudantes uma reflexão sobre a definição de trabalho

apresentada na antiguidade e nos dias de hoje, o que lhes possibilitará o desenvolvimento da curiosidade para aprender. Compartilhe com os estudantes que essa competência socioemocional põe em destaque, por exemplo, a abertura a novas ideias e a novos temas, contribuindo para a aquisição e para o desenvolvimento de conhecimentos. Problematize:

- Vocês costumam ter interesse apenas pelas coisas que gostam e já conhecem ou conseguem explorar outros temas?
- De que maneira podemos expandir nossos interesses e, assim, desenvolver a curiosidade para aprender?

Para ampliar a reflexão, podem ser trazidos elementos do vídeo “O sentido do trabalho”, tais como: a perspectiva do trabalho como local de sociabilidade, de desenvolvimento de inovações e criatividade, a partir do autoconhecimento e da abrangência das dimensões técnica-ética-estética.

## Segundo momento

Essa aula deve ser iniciada com a apresentação de trecho do filme *Tempos modernos* (disponível em: [bit.ly/2w1RvOY](https://bit.ly/2w1RvOY) 4min09s acesso em: mar.2020). Antes da exibição do trecho do vídeo (4min09s), peça para que os estudantes leiam a sinopse e contexto do filme, bem como as perguntas elencadas no Caderno do Estudante, na **Atividade 2: “Tempos modernos!” - disponível no caderno do Estudante p. 30**, de forma a subsidiar suas reflexões posteriores:

- Qual noção de trabalho está presente nessa cena de Tempos modernos? Em outras palavras, se você tivesse que argumentar sobre o que é o trabalho do ponto de vista do filme, o que você diria?
- Se você estivesse na mesma posição que O Vagabundo, consegue imaginar qual seria o sentido do trabalho para você?

A partir das questões acima, discutir, brevemente, o trecho do filme com a turma, trazendo os elementos sobre o sentido e significado do trabalho e a contextualização histórica apresentada no filme. Na sequência abaixo, segue a sinopse do filme:

Sinopse do filme *Tempos modernos* (disponível em: [bit.ly/2w1RvOY](https://bit.ly/2w1RvOY) 4min09s acesso em: mar.2020) - é um longa-metragem do ator, diretor e humorista inglês Charlie Chaplin, que viveu de 1889 a 1977. Nesse filme, lançado em 1936, Chaplin encarna o seu famoso personagem *O Vagabundo* (*The Tramp*), que vive o dia a dia das fábricas num mundo moderno e industrializado. Desde que foi lançado, o filme é considerado uma das grandes obras do cinema, por abordar de uma forma ao mesmo tempo crítica e divertida a sociedade da época.

Em uma das cenas do filme, O Vagabundo está em seu posto, na linha de montagem de uma fábrica, apertando parafusos. Ao seu lado, outros colegas executam funções semelhantes. O dono da fábrica, que assiste a tudo isso

sentado em sua confortável cadeira, pede que as máquinas sejam aceleradas, de modo que a velocidade da produção também cresça. Até o momento em que O Vagabundo, já enlouquecido, não consegue mais acompanhar esse ritmo frenético e é “engolido” pelas máquinas.

### Terceiro momento

Os estudantes iniciam a leitura de trechos da reportagem “O trabalho perdeu o sentido?”, publicada na revista *Época Negócios* (disponível em: <[bit.ly/sentidodotrabalho](http://bit.ly/sentidodotrabalho)>. Acesso em: jul. 2018). É imprescindível que o professor leia a reportagem previamente e selecione trechos que melhor se conectam com a temática desta aula para reflexão com os estudantes. A reportagem traz muitos casos de profissionais bem-sucedidos no trabalho, mas que não viam sentido no que faziam e acabaram indo em busca de algo que os motivasse. Isso tem conexão com o Projeto de Vida de cada estudante, que está em permanente construção e deve se encontrar em um momento de grandes experiências neste bimestre. Sendo assim, a discussão deve ser mediada pelo professor, para que os estudantes reflitam sobre o sentido que o trabalho tem para eles. Partindo disso, organizados em trios, os estudantes devem relacionar essa temática a seus Projetos de Vida. Na sequência abaixo, seguem alguns pontos para discussão, conforme apresentação no Caderno do Estudante, na **Atividade 3: “O trabalho para nós” - disponível no caderno do Estudante p. 31**. Contudo, é importante que o professor se sinta à vontade para incorporar outras questões a discussão:

- a) O que é o trabalho para você?
- b) Ao longo das aulas que utilizaram as atividades do Projeto de Vida, sua concepção sobre o trabalho mudou? Quais as mudanças?
- c) Qual o sentido do trabalho para o seu Projeto de Vida?
- d) Como a escola está colaborando para que o seu Projeto de Vida contemple a sua vida profissional?

Ao fim do encontro, parabeneze a turma pela qualidade da discussão e busque fazer uma breve amarração sobre as principais ideias. Peça aos estudantes que falem sobre seus Projetos de Vida em relação ao mundo do trabalho, bem como a importância de se pensar no trabalho como algo dotado de sentido e significado dentro da construção de um Projeto de Vida. Lembre-se de mobilizar a turma para o registro das discussões nos seus Diários de Prática e Vivências.

#### Avaliação:

Durante as atividades da aula, é importante observar se os estudantes, por meio de suas contribuições, foram capazes de sintetizar o sentido e o significado de trabalho. Para tal, faz-se necessário observar se houve o desdobramento do conceito etimológico do trabalho em uma contextualização mais ampla, levando em consideração os momentos históricos da humanidade

e os desafios contemporâneos.

Em roda de conversa, pode-se propor uma breve avaliação da aula, suscitando os pontos que ficaram mais evidentes e aqueles ainda passíveis de dúvidas. Nessa avaliação, é imprescindível que o professor verifique se o sentido e o significado do trabalho foram incorporados como um subsídio importante para se pensar e construir um Projeto de Vida. Algumas perguntas podem ser utilizadas para tal:

- O trabalho tem relação com o Projeto de Vida?
- É importante que o trabalho faça sentido na vida das pessoas?

É bem provável que os estudantes façam analogias com o vídeo assistido, bem como com os trechos da entrevista lida. Dessa forma, é possível observar, em suas palavras, a internalização das reflexões.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

### O MUNDO OU O MERCADO LÁ FORA?

<b>Objetivo:</b>	Refletir sobre as diferenças entre as noções de mercado do trabalho e o mundo do trabalho.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Curiosidade para aprender e assertividade
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências; Cópias do texto “O mundo ou o mercado lá fora?”

#### Primeiro momento

Os estudantes, na **Atividade 1: “Esse tal de “mercado de trabalho...”** - disponível no caderno do Estudante p. 32, irão procurar em sites a definição de “Mercado de Trabalho”. É interessante que anotem suas descobertas em seu Diário de Práticas e Vivências e que, ao finalizar a atividade, seja realizada uma breve socialização dos conceitos verificados, a partir das perguntas de reflexão presentes no texto:

- a) Segundo esses exemplos, o que seria o mercado de trabalho?
- b) Como ele é representado nas imagens e nos vídeos?
- c) Com quais outros temas ele se relaciona?

### Para fortalecer sua mediação e presença pedagógica:

Para muitos estudantes, o Ensino Médio é a etapa que continua a separá-los do mundo do trabalho. Pelo menos para aqueles que nunca exerceram uma profissão ou atividade remunerada, essa parece uma última barreira antes que tenham que encarar os desafios e as dificuldades do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo em que a temática pode ser instigante para eles, pode também suscitar angústias, desejos e sonhos – afinal de contas, é ao Projeto de Vida dos jovens que estas aulas se voltam. Busque sempre tratar as questões do mundo do trabalho com abertura para ouvir o que eles têm a dizer sobre o assunto, direcionando as dúvidas e colocações para alguns dos âmbitos que esse componente curricular tem a oferecer: reflexões sólidas sobre perspectivas de futuro e sobre o contexto do mundo do trabalho, desenvolvimento de competências importantes e valorizadas fora da escola, e experiências de autonomia e colaboração. Uma referência interessante para esse assunto é a resenha escrita por Roselane Gomes Bezerra sobre o livro *Ganchos, tachos e biscates: Jovens, trabalho e futuro*, do sociólogo português José Machado Pais. O texto aborda as estratégias das quais jovens de Portugal se apropriam para sobreviver em um contexto de desemprego e precarização do trabalho. O foco da resenha é nos modos como eles reinventam as formas de inserção profissional, processo no qual são levados a reinventar também suas próprias trajetórias. É importante ressaltar, entretanto, que apesar do contexto econômico, as estratégias dos estudantes foram tais, como medidas emergenciais e não, necessariamente, alinhadas aos propósitos do Projeto de Vida. A resenha pode ser acessada no link: [bit.ly/ganchostachos](http://bit.ly/ganchostachos) Acesso em: 22 mar. 2019.

### Segundo momento

Na **Atividade 2: “Mercado de trabalho ou mundo do trabalho?”** - disponível no caderno do Estudante p. 32, os estudantes irão realizar a leitura do trecho do livro *Encontros e travessias – O adolescente diante de si mesmo e do mundo* (2001), de Antônio Carlos Gomes da Costa:

“O mundo do trabalho, que está nascendo com a globalização e o início da era pós-industrial, requer um trabalhador polivalente e flexível, detentor de habilidades básicas, específicas e de gestão, mais preocupado com a sua empregabilidade que com seu emprego. Boa parte das profissões, em que os jovens trabalharão daqui a dez anos, simplesmente ainda não existe. Muitas das profissões que conhecemos hoje estão com os dias contados. Já se foi o tempo em que o trabalhador aprendia a exercer um determinado ofício e dele sobrevivia até o fim de sua vida profissional”.

É interessante realizar uma breve reflexão com os estudantes sobre o trecho do livro, focando na realidade atual de constantes mudanças de profissões, bem como nas habilidades requeridas para o desenvolvimento profissional: é preciso

ser um profissional investigador de conhecimento, uma pessoa que aprimora suas habilidades e competências, ou seja, sua empregabilidade.

### Terceiro momento

Na **Atividade 3: “Lá fora: O mundo do trabalho” - disponível no caderno do Estudante p. 33**, a turma toda reunida em roda de conversa irá criar uma representação imagética, um grande painel, do que acreditam ser o mundo do trabalho (Mapa coletivo). Não se trata de chegar a uma definição única sobre mundo do trabalho, mas de um exercício lúdico, para todos pensarem juntos e construírem um entendimento mais ou menos comum.

Para tal, cada estudante irá desenhar, no quadro, um elemento do cotidiano que acha que tem relação com o mundo do trabalho. Após realizar o desenho, o estudante deve elaborar oralmente uma justificativa para seu elemento enquanto constituinte desse mapa. Estimule-os a justificarem sua escolha de desenho, pois isso pode possibilitar o desenvolvimento da assertividade. Lembre-os de que, quando mobilizamos essa competência socioemocional, conseguimos comunicar nossos sentimentos, ideias e necessidades para os outros de maneira objetiva e clara, sendo capazes de fazer com que sejamos ouvidos e respeitados.

Durante a realização do mapa coletivo, contribua para que a turma esteja participativa e atenta durante os momentos em que os estudantes estiverem no quadro criando seus desenhos, de forma a perceber a sequência lógica das contribuições feitas. Garanta que haja tempo suficiente para uma discussão coletiva e durante o debate, estimule os estudantes com questões como:

- ✓ A partir do processo de construção do mapa, o que vocês diriam que é o mundo do trabalho para vocês?
- ✓ Como o mundo do trabalho e os Projetos de Vida se relacionam?
- ✓ O que você acha que faltou ou sobrou no mapa representado pela turma?

Reforce a importância de cada um fazer o registro das respostas e reflexões no **Diário de Práticas e Vivências**, acerca de suas principais impressões em relação ao mundo do trabalho.

#### Avaliação

Durante as atividades da aula, é importante observar se os estudantes foram capazes de refletir sobre a diferença entre mercado de trabalho (no qual há uma relação de oferta e procura de profissionais de acordo com suas qualificações, visando ao estabelecimento de uma renda) e mundo do trabalho (que engloba concepções mais amplas de trabalho e a sociedade contemporânea, envolvendo sentido, significado e relações em constante movimento).

A pesquisa acerca dessas semelhanças e diferença é uma oportunidade, para que eles desenvolvam a curiosidade para aprender. Reforce que essa competência socioemocional é importante para que tenham uma mente investigativa, consigam buscar informações e mantenham uma paixão pela aprendizagem, exploração intelectual e compreensão. Problematize: O desenvolvimento da curiosidade para aprender pode ser um aliado para alcançar objetivos profissionais? Como?

Em roda de conversa, pode-se propor uma breve avaliação da aula, suscitando os pontos que ficaram mais evidentes e aqueles ainda passíveis de dúvidas. Algumas perguntas podem nortear a avaliação:

- É importante refletir sobre o mundo do trabalho para a elaboração de um Projeto de Vida?

- Ao realizar a atividade do mapa do mundo do trabalho, foi possível perceber a importância dos elementos cotidianos na sua construção?

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

### Curti, não curti!

<b>Objetivo:</b>	Expressar pontos de vista acerca da vivência nas aulas de Projeto de Vida para projeções de atuações futuras.
<b>Competências socioemocionais em foco:</b>	Assertividade, 22espeit e respeito.
<b>Material necessário:</b>	Diário de Práticas e Vivências <b>Sugestão:</b> Flip chart e data show

### Primeiro Momento

Receba os estudantes e convide-os a se sentarem em roda de conversa. Peça para eles compartilharem o que significa “curtir” nas redes sociais. Quando eles curtem algum conteúdo? O que eles normalmente não curtem? Caso algum estudante não use rede social, peça para que a turma conte o que significa “curtir”.

Ainda em roda de conversa com os estudantes, retomar as aulas do início do ano, primeiro bimestre, de acordo com a **Atividade 1: “Resgatando memórias” – disponível no caderno do Estudante p. 35**. A proposta é estimular uma discussão sobre as aulas da disciplina para saber se elas têm correspondido às suas expectativas. Assim, cabe saber:

- a) Quais as aulas você se lembra e as que mais gostou? Justifique o motivo.
- b) O que as aulas de Projeto de Vida impactaram de mudança na sua vida?
- c) Como vocês enxergam que iniciaram nas aulas de Projeto de Vida e como estão agora? Conseguem ver alguma diferença? Se sim, qual?
- d) Qual o aprendizado mais importante das aulas de Projeto de Vida?

Lembrar que as questões acima fazem parte de um processo de reconhecimento dos estudantes e ressignificação do que é importante no Projeto de Vida.

### **Segundo momento**

Seguindo na retomada das aulas da disciplina, os estudantes devem listar, no quadro, tudo o que aconteceu durante as aulas de Projeto de Vida até agora. Para esse momento, o professor deve contar com a ajuda dos estudantes, para garantir que a lista fique o mais completa possível.

Ao finalizar esse processo, convide os estudantes a se posicionarem em relação aos pontos mencionados, por meio dos gestos com as mãos que representam o “curti” (dedo polegar para cima) e o “não curti” (dedo polegar para baixo).

#### **Para fortalecer sua mediação e presença pedagógica:**

Esta será uma atividade em que os(as) estudantes serão convidados(as), mais uma vez, a se colocarem como corresponsáveis por todas as ações relacionadas a seus processos de aprendizagem. Sua mediação será fundamental. Crie um clima amistoso, para que os pontos positivos e negativos sejam discutidos e, principalmente, para que a turma se coloque como solucionadora de problemas, apresentando propostas para o aprimoramento dos pontos que forem avaliados como “não curti”.

Prepare-se para a aula, construindo você, também, uma lista com todas as ações realizadas durante as aulas de Projeto de Vida. Aproveite para realizar uma autoavaliação de sua mediação: o que você curtiu? O que fará diferente, caso seja professor(a) de Projeto de Vida no próximo bimestre? Durante a atividade, dê sua opinião para a turma.

Você e sua turma podem criar novas regras para o jogo: que tal confeccionarem pequenos cartazes com os polegares indicando “curtir” e utilizarem para responder ao jogo? Uma outra dica é criar dois lados da sala, um que indique o “curtir”, outro o “não curtir”, de modo que a turma se movimente para cada um dos lados, conforme as atividades realizadas nos três bimestres forem anunciadas.

Use sua criatividade, o importante é criar um espalho amistoso e propício para que você e seus(suas) estudantes reflitam sobre as ações realizadas.

### Terceiro momento

É hora de começar o jogo da “curtição”! Ler em voz alta cada um dos pontos listados pelos estudantes no quadro. À medida que eles fizerem o gesto do “curti” ou do “não curti”, solicite que comentem as razões. Provoque-os a aprofundar as reflexões, superando posicionamentos superficiais. Possibilite a convivência de pontos de vista diferentes (inclusive em relação aos seus), mas desafie os estudantes a argumentar com consistência a favor de seus posicionamentos. Faça um registro dos principais pontos mencionados por eles. Destaque que a apresentação de justificativas para as respostas pode ser um meio de desenvolver a assertividade e que a aceitação de diferentes pontos de vistas contribui para trabalhar a empatia e o respeito. Compartilhe e problematize com os estudantes algumas dicas que favorecem o desenvolvimento dessas competências socioemocionais durante a vivência do jogo da curtição. Alguns exemplos:

- Ninguém é obrigado a concordar com aquilo que o colega curtiu ou não curtiu. Então, pratiquem a assertividade! Apresentem suas opiniões, com suas respectivas justificativas.
- Na hora de conhecer os pontos de vista dos colegas, mobilizem a empatia, ouvindo-os com atenção e buscando entender bem seus sentimentos e necessidades.
- Exercitem o respeito, tratando as pessoas da maneira como vocês gostam de ser tratados. Sejam educados e descartem qualquer possibilidade de dizer coisas maldosas ou ofensivas que possam intimidar ou ferir seus colegas.

### Quarto momento

Para finalizar, peça aos estudantes elaborem, coletivamente, uma lista com cinco sugestões que, na visão deles, se implementadas, fariam com que eles curtissem mais as aulas de Projeto de Vida. Essa lista deve ser escrita no Diário de Práticas e vivências. Lembre-os de que se trata de sugestões e que, portanto, serão analisadas e retomadas posteriormente. Assinale, igualmente, que o exercício de expor opiniões e ideias nas sugestões possibilita o desenvolvimento da assertividade. Nisso, o respeito, também, é praticado, já que é preciso tratar os colegas com tolerância e cuidado.

Esse momento final é de grande importância e deve ser bem orientado, para que os estudantes percebam que são responsáveis e autores dos seus

Projetos de Vida, conforme a **Atividade 2: “Autor da minha história” – disponível no caderno do Estudante p. 36:**

- a) Quais novas temáticas, que na sua visão, deveria estar presente nas aulas de Projeto de Vida?
- b) A temática sugerida anteriormente tem relação com sua vida cotidiana? Se sim, justifique sua resposta.

### Avaliação

Observar se os estudantes foram capazes de expressar seus pontos de vista acerca da vivência nas aulas de Projeto de Vida para projeções de atuações futuras, seja na escola ou em outros ambientes do seu convívio. É importante que os estudantes demonstrem que não há nada no seu Projeto de Vida ou nas aulas da Disciplina que não seja passível de melhorias e que, o seu envolvimento e participação nas aulas possibilita um bom desempenho não apenas na Disciplina, mas que sejam bem-sucedidos na consecução do próprio Projeto de Vida. Assim, o professor deve observar se eles são capazes de se posicionar criticamente diante do que mais gostaram (curtiram) nas aulas, dialogando com os seus colegas sobre isso. É esperado que, ao ouvirem os pontos de vista dos colegas, muita coisa passe novamente pelo crivo da consciência de cada um e isso gere novos significados e aproximações entre todos.

A proposta final da aula estimula os estudantes a pensarem na coletividade, mesmo que os anseios do Projeto de Vida seja algo individualizado, de cada um e as sugestões de novas temáticas da Disciplina, não seja algo a ser vivenciado por eles, por estarem concluindo a Disciplina neste ano. Ao saberem disso e mesmo assim se sentirem motivados a contribuir, são demonstrações de valorização da Disciplina e da confiança no trabalho desenvolvido pela escola.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

### DESAFIO DOS SUPERPODERES

Objetivo:	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para a 2ª série: tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação,

	interesse artístico e respeito; imaginação criativa, autoconfiança e organização;
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Acolha os(as) estudantes. Explique a eles(as) quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

**Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o DESAFIO DOS  
“SUPERPODERES” no 4º bimestre**

**MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus Planos de Desenvolvimento Pessoal e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

**MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

**MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO**

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento

socioemocional.

### **MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?**

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Peça para a turma revisitar seus Diários de Práticas e Vivências (o caderno no qual registram suas reflexões a respeito de si mesmos, de sua relação com o mundo e de suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras para orientar a leitura das memórias. Abaixo, estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para a turma fazer a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no Plano de Desenvolvimento Pessoal e discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do Plano de Desenvolvimento Pessoal no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

### **MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?**

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais tolerância à frustração, entusiasmo, foco, determinação, interesse artístico e respeito.

Solicite que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas, ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do **1º bimestre**. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível digitar diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento similar a um gabarito de múltipla escolha, entre os estudantes e eles devem preencher indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

*Professor, oriente que consultem a Secretaria Escolar Digital (SED) em <<https://sed.educacao.sp.gov.br>> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes."*

Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem acerca de si mesmos(as), pois nesta aula realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4. Nelas, o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, entretanto, ainda, não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Avise que é importante para o sucesso da *missão* 10 que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, essas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo em minutos que eles terão para responderem às rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientar como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas Aplicação 4.

## MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

Passo 1: Reflexão individual e em trios

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

### Texto do caderno do estudante

a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?

b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?

c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento às suas competências socioemocionais?

d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração. Mas você se sentiu sozinho em algum momento?

e) Avalie seu papel, o papel dos seus colegas e professor de Projeto de Vida:

- Seu papel - Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Em que essa contribuição foi importante ao longo da realização das conversas de *feedback*? E ao longo das aulas que não eram especificamente do Desafio dos Superpoderes, você contribuiu com os colegas do seu trio?
- O papel dos colegas de trio - Seus colegas tentaram ajudá-lo? Eles o trataram com respeito? Mostraram interesse e atenção, quando vocês conversaram nos momentos de *feedback*? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo das aulas?
- O papel do professor - Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado?

f) Como foi participar de cada missão do Desafio dos Superpoderes? Qual foi a missão mais interessante? Por quais razões?

g) Você considera que o desenvolvimento socioemocional pode ser importante para a sua vida de estudante, na sua relação com familiares e colegas, na sua forma de ser e estar no mundo? Por quê?

h) As competências socioemocionais podem ser como “superpoderes” que o ajudam a se aproximar da realização de sonhos e projetos de vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?

## Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do que é uma linha do tempo e ajude-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

### Para saber mais sobre Linha do Tempo

Há várias outras maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir, são elencadas algumas sugestões, mas há outras disponibilizadas na internet ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- **5.400 anos de história da humanidade.** Uol. Disponível em: <[bit.ly/linha-tempo-1](http://bit.ly/linha-tempo-1)>. Acesso em: 12 jan. 2019

Trata-se de uma linha do tempo que apresenta um recorte daqueles que são considerados os principais fatos e personagens da história da humanidade. O gráfico pode ser visto, a princípio, como um exemplo de linha do tempo tradicional. Ele conta, todavia, com recursos que o meio digital possibilita explorar, como a barra horizontal, que permite a mudança da linha de um século para outro, e o ícone destinado a informações adicionais. É possível inferir que o conteúdo tem como público alvo internautas com interesse em conhecer uma história da humanidade contada de forma breve.

- **Vespa.** Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: <[bit.ly/linha-tempo-3](http://bit.ly/linha-tempo-3)>. Acesso em: 23 jan. 2019

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- **Infográfico trajetória Pessoal** – Camila Pasinato. Disponível em: <[bit.ly/linha-tempo-4](http://bit.ly/linha-tempo-4)>. Acesso em: 12 jan. 2019

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e

ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações, bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se perceberam utilizando de alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

### Passo 3 – Reflexão sobre a linha do tempo e feedback coletivo

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça à turma que se organize em roda de conversa, para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de feedback coletiva. Aproveite esse momento para trazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes, para que contem sobre a experiência com as reflexões intencionais sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e feedback, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

## EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula, por isso é necessário articular estratégias diversificadas e

complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback*, é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar aos próprios estudantes que tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso, também, vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente, também, os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!